

INTRODUÇÃO



A Caderneta da Saúde da Criança (CSC) é o instrumento criado pelo Ministério da Saúde para registro de dados de saúde, distribuída a todas as crianças nascidas em território brasileiro, e fica sob a guarda da família. Para que a CSC cumpra seu papel de comunicação, vigilância e promoção da saúde infantil deve-se fazer o registro correto e completo das informações, além do diálogo com a família sobre as anotações ali realizadas.

OBJETIVO

Avaliar a prática do preenchimento da CSC pelos acadêmicos de medicina do 7º e 8º períodos da UFMG.

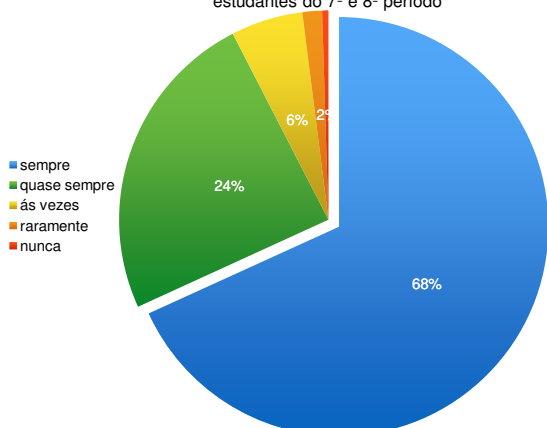
METODOLOGIA

Estudo transversal, com utilização de questionário sobre a prática do registro de peso, altura, perímetro cefálico, dados de desenvolvimento e empecilhos para o preenchimento da CSC. Participaram 199 alunos (62,2%), do total de 320 matriculados no 7º e 8º períodos. Realizou-se análise descritiva da distribuição de frequência das variáveis categóricas. Para comparação de proporção, foi utilizado o teste do qui-quadrado. Considerou-se o valor de $p < 0.05$ para significância estatística. Aprovada pelo comitê de ética.

RESULTADOS

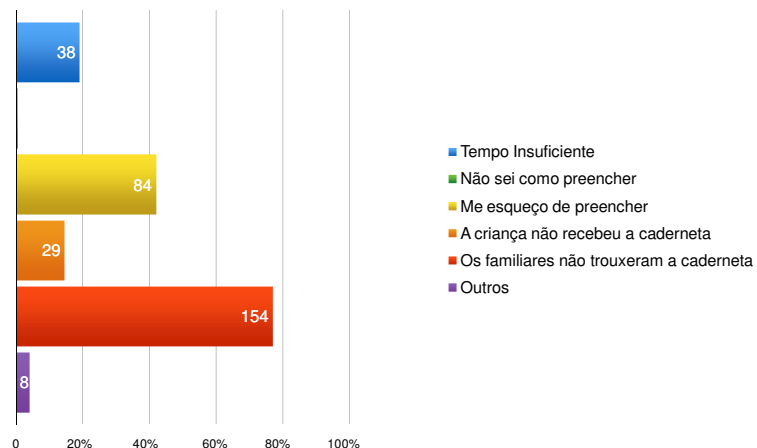
67.84% dos participantes responderam anotar o peso em todos os atendimentos de pediatria. 67,2% afirmaram sempre registrar a altura da criança. O desenvolvimento é o item menos registrado em ambos os períodos (apenas 23% afirmaram sempre fazer a anotação). A maioria dos alunos escrevem com maior regularidade nas CSC de menores de 2 anos.

Frequência de registro de peso da criança na CSC entre os estudantes do 7º e 8º período



RESULTADOS

Motivos que atrapalham o preenchimento da caderneta (GERAL)



Não houve diferença com significância estatística da frequência de registro de peso, estatura e desenvolvimento entre os estudantes do 7º e do 8º período. Nota-se que os estudantes do 7º período preenchem os dados na CSC com maior frequência que os do 8º período. Cerca de 70% dos participantes consideram-se capacitados para preencher adequadamente o material.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam a necessidade de esforço para sensibilização e instrumentalização de alunos e professores para o uso correto da CSC ao longo da trajetória acadêmica e profissional. A proporção de crianças sem CSC sugere reflexão sobre as políticas públicas voltadas para o acompanhamento da saúde da criança no âmbito da atenção primária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Goulart LMHF et al. Caderneta de Saúde da Criança: avaliação do preenchimento dos dados sobre gravidez, parto e recém-nascido. Rev Paul Pediatr, v. 26, n. 2, p. 106-12, 2008.
- Alves CRL et al. Qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n.3, p. 583-595, mar. 2009.
- Andrade GN. Vivências dos profissionais da atenção primária à saúde com a caderneta de saúde da criança. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, 2011.
- Abreu TGT; Viana LS; Cunha CLF. Desafios na utilização da caderneta de saúde da criança: entre o real e o ideal. J Manag Prim Health Care 2012; 3(2):80-83.